

EDUCAÇÃO: DIREITO E DEVER DE TODOS

*Secretaria de Salvador
dá novo gás à educação
do município*

COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO

De acordo com o secretário, o primeiro passo visando a essa mudança de panorama foi o investimento de 28% de todo o orçamento do município na educação, 3% além do que é exigido constitucionalmente. Isso, segundo ele, fez com que uma fase de alavancagem de políticas relativas ao setor pudesse ser iniciada.

Para pôr em prática as ações planejadas, foi realizado, nos três primeiros meses da atual gestão, um diagnóstico dos problemas comuns às escolas da Rede. "Pelo menos duas vezes por semana, visito as escolas, com o objetivo de identificar os problemas de cada uma das instituições. Com essas visitas, percebemos que, muitas vezes, a fórmula para propiciar a reestruturação das escolas é a adoção de políticas públicas absolutamente simples e já testadas em outros locais ou aqui mesmo, em Salvador. Com base nisso, discutimos com as escolas e elegemos 112 ações prioritárias a serem desenvolvidas visando à melhoria da educação no município", revela o secretário.

PROGRAMA COMBINADO

As 112 ações compõem o Programa Combinado, nome que remete à articulação e ao compromisso da Secretaria, das escolas e da comunidade com o desenvolvimento de políticas voltadas ao aperfeiçoamento educacional na cidade. De acordo com ele, "a Secretaria possui 74 ações de sua responsabilidade, e as demais 38 são de responsabilidade das próprias escolas. As políticas de responsabilidade da Secretaria da Educação foram divididas em pedagógicas, comunitárias, de infraestrutura e de suporte".

"**N**osso objetivo é reestruturar a Rede Municipal de Educação e sermos o mais intenso possível nas transformações que o setor demanda". Carregado de obstinação e otimismo, o recado é dado por Guilherme Bellintani, secretário municipal da Educação de Salvador/BA. Advogado, mestre em Educação, doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano, empresário e ex-professor universitário, Bellintani reúne conhecimentos e experiências suficientes para liderar o processo para o salto de qualidade na educação que o município pretende dar nos próximos anos.

Salvador vê, atualmente, a baixa arrecadação orçamentária do município interferir na ampliação de políticas de primeira importância, como a educação, por exemplo. Isso motivou uma articulação entre sua Secretaria Municipal da Educação (Smed), escolas e comunidade em geral, um movimento mais efetivo voltado ao desenvolvimento educacional na cidade.

LD

Equipe
Linha Direta

Guilherme Bellintani, secretário da Educação de Salvador, com o prefeito ACM Neto, durante reinauguração da Escola Municipal Lélis Piedade



Berto Jr. - Agência Haack

As ações pedagógicas dão conta da reformulação do projeto pedagógico do município, que já se encontra em plena fase de implantação, ao passo que as de infraestrutura correspondem à manutenção, reforma e reconstrução de escolas. “Salvador, até então, não possuía um projeto pedagógico próprio, mas isso está sendo feito agora, através da revisão das matrizes curriculares e da elaboração de material didático próprio. São mais de 2 mil professores envolvidos na construção desse material, que chega às salas de aula no primeiro semestre do próximo ano”, conta Bellintani.

Ainda de acordo com o secretário, as ações de suporte contemplam questões como o fardamento dos alunos e melhorias na merenda, entre outras iniciativas de apoio às instituições. Por fim, a questão dos vínculos comunitários visa ao fortalecimento das escolas dentro de cada comunidade, o que é feito através do Programa Agente da Educação, ação pioneira no Brasil.

“Os agentes são universitários do curso de pedagogia, que moram a até 1.500 metros da escola em que trabalham e atuam para reduzir o abandono escolar e fortalecer os vínculos das famílias com as escolas e comu-

nidade. Por exemplo, se o aluno faltar à aula por três dias seguidos, o agente vai até a sua casa e conversa com os responsáveis para saber o motivo das faltas. Da mesma forma, o pai que não vai às reuniões da escola também recebe a visita do agente, que busca entender o porquê do afastamento do pai da vida escolar de seu filho”, explica.

RESULTADOS

Para o secretário, tão importante quanto a realização dessas ações é a aferição dos resultados, ou seja, como os impactos dessas mudanças são verificados. De acordo com ele, isso é medido por meio de visitas trimestrais às escolas, feitas por profissionais que verificam a implementação (ou não) de cada uma das ações, bem como os resultados obtidos no caso de as ações terem sido adotadas pela escola.

“Com isso, temos crescido muito e saímos de doze ações implementadas no primeiro ciclo para 27 no segundo. Agora, no terceiro ciclo, o objetivo é sair dessas 27 e nos aproximarmos de quarenta ações implementadas”, encerra o secretário, completando que a intenção é de que, até o final de 2016, as ações estejam 90% concluídas. ■